

CLASSIFICAÇÃO DO NÚMERO DE DEFEITOS DOS GRÃOS DE UMA LAVOURA DE CAFÉ NO PRIMEIRO ANO DE PRODUÇÃO ADUBADA COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE P

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, representando cerca de 30% das exportações mundiais. O sabor e o aroma da bebida originada dos grãos do cafeeiro, possui grande receptibilidade mundo a fora, tornando o seu consumo um hábito mundial. A definição do preço do produto, que é comercializado em sacas de 60 kg, está atrelada a classificação dos grãos já beneficiados. Essa classificação compreende basicamente duas fases, que são a classificação por bebida e por tipo. Essa última, é feita com base na contagem de grãos com defeitos e também de impurezas presentes numa amostra retirada do café beneficiado de bica corrida. Esses defeitos nos grãos podem ser resultantes de processos da pós-colheita, quando conduzidos de maneira inadequada, de problemas culturais, como problemas com pragas e também da má nutrição da lavoura. No presente trabalho, foi feita a avaliação da classificação quanto ao tipo de bebida no primeiro ano de produção de uma lavoura cafeeira, realizando a contagem dos defeitos nas diferentes fontes e doses de fósforo, aplicadas no plantio.

O experimento foi realizado no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. O delineado utilizado foi em blocos ao acaso, com três repetições, formado por um fatorial $(2 \times 4) + 1$, sendo duas fontes (MAP – 11.52.00 e MAP revestido com Policote – 10.47.00 + 1,9% Mg) e quatro doses (20; 40; 80 e 160 g P_2O_5 cov $^{-1}$), além do controle (sem fósforo). A parcela experimental foi formada por três linhas de oito covas, formando um total de vinte e quatro covas por tratamento, sendo a parcela útil constituída pelas seis covas centrais. Em novembro de 2016 foi realizado preparo da área experimental com a incorporação mecânica dos tratamentos cerca de 30 cm no perfil do solo, com o batedor de covas. Juntamente aos tratamentos foi aplicado 4,0 t ha $^{-1}$ de esterco de galinha e 4,0 t ha $^{-1}$ de composto orgânico. Logo após a incorporação dos tratamentos, foi realizado o plantio das mudas de cafeeiro pertencente a espécie *Coffea Arabica* L., cultivar Catuaí-99, vermelho, no espaçamento de 3,5 x 0,6m. Após o plantio das mudas, foram aplicados 15 g N + 30 g K $_2$ O planta $^{-1}$, divididos em três parcelamentos, utilizando nitrato de amônio e KCl, respectivamente, como fontes. Estes fertilizantes foram previamente homogêneos e aplicados sobre a superfície do solo, em torno da planta a dez centímetros do caule. Foram coletados no dia da colheita de café, 5 litros de café da roça, nas parcelas que não deram 5 litros foram coletados o que estivesse disponível. Em seguida as amostras foram colocadas em redes furadas de plástico e secas em terreiro cimentado até chegar uma umidade próxima de 12%. Após serem secas, as amostras foram descascadas em um descascador elétrico. Destas amostras já beneficiadas foram pesados 100g para a classificação do número de defeitos e por fim multiplicado por 3.

Resultados e conclusões

Foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) quanto ao número de defeitos, para o efeito isolado de fontes e doses. Para os tratamentos utilizando MAP + Policote, foram encontrados um maior número de defeitos, seguido pelos tratamentos que foram utilizados MAP. O tratamento controle, foi o que apresentou o menor número de defeitos (Figura 1).

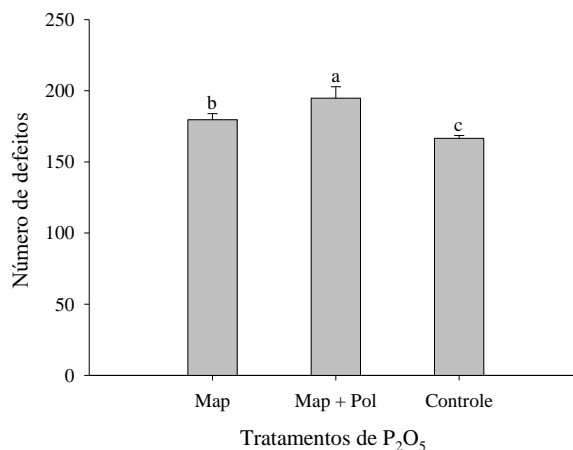


Figura 1. Número de defeitos de grãos de café, de acordo com os tratamentos aplicados.

Houve ajuste quadrático para o efeito isolado de doses, e na dose de 108 g cov $^{-1}$ de P_2O_5 , foi encontrado o maior número de defeitos, o equivalente a 210 (Figura 2).

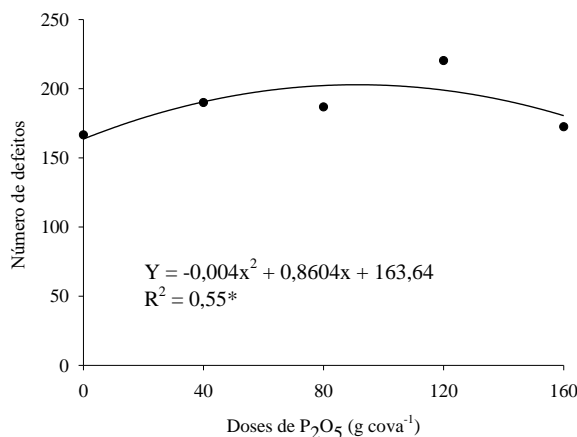


Figura 2. Número de defeitos em função das doses aplicadas de P_2O_5 .